

OS BENEFÍCIOS DO RÁDIO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROBERTA PEREIRA¹; LUCAS PEREIRA²; VANESSA DAMASCENO³

¹ Universidade Federal de Pelotas; robertapereira95@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas; lucasspereira1996@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas; nessad@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais digital e interativo prova disso são crianças que desde os primeiros anos de vida interagem com dispositivos digitais. Nas salas de aula os professores sofrem cada vez mais tentando separar os alunos de seus aparelhos. A educação formal ainda é muito rígida e sofre um processo lento de adaptação com as mídias. Tendo em vista este conceito o campo teórico-prático da Comunicação Social é de extrema importância do desenvolvimento do cidadão, é a partir das notícias que o aluno tem contato com o mundo em que vive. Segundo Fonfoca e Novak (2016) os efeitos da educomunicação dão um movimento híbrido: ao mesmo tempo em que constrói, também dissemina informação e conhecimento.

Quando inserimos uma mídia na escola, neste caso o rádio, temos a possibilidade de despertar vários aspectos nos alunos, ao tornar a sala de aula um ambiente de troca de informações o aluno desperta seu interesse pelo processo de formação, tendo a possibilidade de concordar e discordar dos processos envolvidos, despertar o interesse da leitura e da escrita, pois o aluno vê um fim em suas pesquisas. O entreter e informar pode andar juntos, basta ser bem aplicado.

O rádio e as notícias podem ser um importante meio de educação no qual o aluno participa de forma ativa do processo de aprendizagem. Um meio fácil de ser implantado em qualquer realidade escolar, fácil de ser administrado e mantido. Além de o rádio desenvolver sentidos cognitivos no aluno, desperta a cidadania no jovem educando. O meio pode beneficiar uma grande parte da população, não somente os envolvidos diretamente no processo de produção, mas também professores, demais alunos, familiares e comunidades próximas à escola.

2. METODOLOGIA

Desenvolvemos uma análise baseada em pesquisas teóricas e projetos práticos sobre o tema rádio no processo de ensino e aprendizagem básico, como referência para embasamento teórico e formulação de um questionário aplicado a jornalistas e radialistas da região. Aplicado o questionário, analisamos as respostas, opiniões e conclusões de cada um dos entrevistados e as compararmos para achar pontos comuns e adversidades em seus discursos, a fim de elaborar um projeto de extensão em uma escola da rede estadual da cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um “compromisso” contra os homens, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão “comprometidos” consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível (FREIRE, 1983, 20).

Para Freire (1983) a educação é um processo de troca entre iguais, é um processo inacabado, fora do ambiente escolar o ser humano continua absorvendo conhecimentos relacionados ao seu entorno social. A educomunicação possibilita um lugar de fala ao educando, no qual ele se propõe a decodificar informações e formar suas próprias opiniões, contribuindo para o processo de formação do cidadão atuante na comunidade. Neste processo a formação do sentido das mensagens é altamente desenvolvido, assim como a leitura e a escrita. A educomunicação leva em conta a capacidade do educador e do educando em se apropriar do conteúdo e da forma das mensagens veiculadas pela mídia, Freire ainda propõe que o educador trabalhe com a realidade do aluno. A comunicação comunitária escolar diferente da grande mídia trata da realidade do aluno, já a grande mídia trata de seus próprios interesses.

A mídia é uma realidade inegável no cotidiano no educador e do educando. O rádio além das demais plataformas midiáticas seduz o aluno de forma eficiente, por ser um meio dinâmico e instantâneo, além de auxiliar na desinibição do aluno mas sem expo-lo demasiadamente.

Segundo Ramos e De Faria (2014) algumas características do rádio lhe garantem um alto poder de penetração:

Abrangência e regionalismo: Com a web é possível escutar qualquer rádio no mundo inteiro, mas o veículo ainda mantém a característica de falar diretamente com a comunidade que está inserido, ressaltando aspectos cotidianos e culturais.

Imediatismo e instantaneidade: O fato pode ser divulgado em tempo real, os olhos do locutor se tornam os olhos do próprio ouvinte, o receptor recebe a informação ao mesmo tempo que ela chega ao locutor.

Meio Oral e Linguagem simples- A linguagem simples e oral do rádio possibilita que o receptor entenda suas informações independente da sua escolaridade.

Interatividade- O ouvinte pode interagir com a programação devido à instantaneidade da informação, o ouvinte pode até mesmo contribuir para o debate.

Tabela 1 - Aplicação de Pesquisa

	Ricardo Fiegenbaum Professor Doutor na Universidade Federal de Pelotas e ex- coordenador da Rádio Federal Fm	Rafael Vianna Radialista na Rádio Difusora de Arroio Grande.
Qual o papel do rádio no processo de ensino e aprendizagem do aluno na educação básica?	O rádio trabalha com a oralidade e a educação básica tá saindo de um processo oral para o	O rádio como dispositivo pode ser um aliado na formação educacional, por se tratar de um

	<p>escrito. Se for o caso de usarmos o rádio como processo de aprendizagem, é um instrumento interessante para fazer essa passagem do oral para o escrito, mas tem que ser de uma forma correta, mais próximo do coloquial.</p>	<p>veículo que trabalha com os sentidos pode ser sim um facilitador no processo educacional, além de tornar o aluno participante no processo educacional.</p>
<p>De que maneira trabalhar o rádio na escola?</p>	<p>Muitas maneiras, o ponto de vista da história do rádio nasce como educativo, para ensinar disciplinas, com o passar do tempo ele tornou-se governamental, até chegar às rádios escolas, não em frequência, mas como alto-falante. Eram feitas nos intervalos com caixas de som. É uma forma de usar o rádio, pois consegue trabalhar a oralidade e assim ensinar. Pois de inicio, a criança tem tendência de escrever como ela fala então o rádio pode influenciar nisso, sendo que pode se escutar e melhorar.</p>	<p>O grande desafio em se trabalhar a prática radiofônica está na estrutura, fora isso o rádio pode ser desenvolvido em seus mais diversos aspectos, como produção textual, oficinas de leitura, locução e debates sobre temas atuais conscientizando também quanto ao sentido ético da comunicação de uma forma geral</p>
<p>Diante do avanço da web, porque o rádio deve ser trabalhado no ambiente escolar?</p>	<p>Heródoto Barbeiro preconizou de que o rádio utilizado em frequência, como hoje ele tende a falar, pois existem avanços dos sinais de internet que transmite pelos aparelhos celulares e substituem o rádio, pois faz com que o ouvinte utilize a qualquer hora e em qualquer lugar. De fato, no futuro não se justifique um investimento nesse tipo de rádio e o mais vantajoso seria uma web-rádio. E o rádio é bom pois tem aquela</p>	<p>O rádio tem se aliado aos mais diversos dispositivos tecnológicos, cada vez mais os alunos dominam essas tecnologias, natural é que isso seja aproveitado para a prática do rádio. Facilitando até mesmo as publicações dos materiais produzidos pelos alunos na rede.</p>

	<p>sensação de não precisar parar para prestar a atenção, como ocorre na televisão, onde temos de parar para prestar a atenção. Mas essa transição é gradativa, pois ainda existem ouvintes que tem o rádio.</p>	
Como as escolas que não possuem uma estrutura para ter uma programação de rádio podem fazer para inserir esta mídia na comunidade escolar? E quais os benefícios a mídia pode gerar na comunidade entorno a escola?	<p>O rádio tem uma produção barata. Para fazer, pode-se usar um alto-falante, megafone ou um microfone instalado numa caixa de som. E o alcance deve ser feito a comunidade, pois não precisa de muita estrutura, usando cd ou mp3.</p>	<p>Escolas que não possuem estrutura podem se valer justamente das tecnologias para difundir os materiais produzidos. O rádio vai muito além do estúdio, repercutir os anseios da comunidade e trabalhar pautas de interesse social fomenta uma comunicação sadia e que transcende as barreiras estruturais.</p>

4. CONCLUSÕES

O estudo pretende mostrar os benefícios do rádio no processo de educação e as melhores formas de trabalhá-lo dentro do ambiente escolar. A pesquisa ainda se encontra em andamento, com a aplicação de questionários e leituras de bibliografias, há partir de seus resultados será desenvolvido o segundo ano do projeto de leitura, escrita através do rádio. A pesquisa servirá de base para melhor elaboração da segunda edição do projeto que será aplicada em uma escola da rede estadual da cidade de Pelotas. Com base dos resultados obtidos criaremos um cronograma e dinâmicas novas para o projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FONFOCA, Eduardo; NOVAK, Emilene. Dimenções da Comunicação e do Jornalismo na Comunicação. **Revista Eletrônica en Iberoamérica Especializada en Comunicación**, Varia, n. 93, p. 644 - 655, ano da publicação 2016.

RAMOS, Peterson; DE FARIA, Moacir Alves. Educomunicação: O Rádio como ferramenta da cidadania. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n.1, ano da publicação 2014